

PAULO ROSAS

COLEÇÃO PAULO ROSAS  
**FONTES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE**

Editora  
Universitária UFPE



**Paulo Rosas**

**Fontes do Pensamento de Paulo Freire**

Recife/PE  
2004

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, repro-gráficos, fonográficos e videográficos. Vedada à memorização e/ou a recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa informático. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração.

Capa: Fábio Marins

Diagramação: Fábio Marins

Montagem e Impressão: Editora Universitária/UFPE.

Rosa, Paulo

Fontes do Pensamento de Paulo Freire / Paulo  
Rosas; Prefácio Argentina da Silva Rosas – Recife:  
Ed. Universitária da UFPE, 2004.

60p.

Inclui bibliografia.

1. Freire, Paulo(1921-1997) – Vida e Obra. 2.

Educação – Povo-Liberdade. I. Rosas, Argentina da Silva. II. Título.

37.011.31

CDU(2.ed.)

UFPE

379.92

CDU(20.ed.)

BC2004-301

## SUMÁRIO

<b>Preface</b> .....	5
<b>Fontes do Pensamento de Paulo Freire</b> .....	7
<b>1. Introdução</b> .....	7
<b>2. O período do Recife</b> .....	7
<b>2.1. História de vida: dados sócio-culturais subjacentes</b> .....	7
<b>2.2. As fontes bibliográficas</b> .....	11
<b>3. Para concluir: O exílio e retorno</b> .....	13
<b>4. Obras citadas</b> .....	14

<b>Preface</b> .....	16
<b>Sources de la pensée de Paulo Freire</b> .....	18
<b>1. Introduction</b> .....	18
<b>2. La période de Recife</b> .....	18
<b>2.1. Histoire de vie: données socio-culturelles sous-jacentes</b> .....	18
<b>2.2. Les sources bibliographiques</b> .....	22
<b>3. Pour conclure: l'exil et le retour</b> .....	24
<b>4. Oeuvres Citées</b> .....	25

## PREFÁCIO

Argentina da Silva Rosas<sup>1</sup>

Meados da década de 50, a Universidade Federal do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco, ainda recém criada, punha à disposição da sociedade brasileira um grupo de intelectuais de reconhecido valor, que obtinha sucesso, notadamente, no sul do país. Alguns desses intelectuais, nesse período, tiveram oportunidades de cursos de pós-graduação ou estágios na Europa (França, Alemanha, Espanha, Inglaterra e Bélgica), patrocinados pelos governos desses países. Os Estados Unidos do após guerra viram nesta forma de incentivo uma rica via de publicidade, de forma que, a oferta de bolsas de pós-graduação para aquele país tornou-se razoavelmente grande, atraindo muitos dos recém-graduados.

Todavia, as facilidades de comunicação não eram como as de hoje e eiva restrito o número de editoras no Brasil, principalmente no Nordeste. No Recife, tinha-se que encomendar, aos livreiros, as obras clássicas ou algumas recentemente editadas em países estrangeiros. Na área das Ciências Humanas, salientava-se no Rio de Janeiro a Livraria Interciência, a Livraria Francesa e a Livraria de Jean Lessu, especializada em Psicologia. As dificuldades, entretanto, eram minimizadas pela colaboração daqueles que voltavam (de férias ou definitivamente) de seus estudos no exterior. Traziam catálogos de livros e revistas e, por vezes, traziam alguns livros encomendados. Com essas informações e aquelas provenientes das correspondências, os intelectuais faziam encomendas aos livreiros do Rio e de São Paulo, esperando mais ou menos seis meses para recebê-los. Outras fontes de aquisição de livros eram as editoras de outros países da América do Sul, como a Editora Paidós e Quêluz que traduziam bons livros para o espanhol. Assim foi que, estudantes concluintes de Cursos Superiores ou iniciando-se profissionalmente tiveram acesso a muitas fontes, principalmente das Ciências Humanas. Os livros circulavam entre os interessados e se constituíam em leituras básicas para muitos deles. Destaco, sem receio de falha de memória, entre os intelectuais daquela época: Paulo Freire, Paulo Rosas, Germario Coelho, Daniel Lima, Sílvio Vasconcelos Coelho, Maria de Jesus Andrade, José Lins de Almeida, Lúcia Temporal, Carlos Maciel e Cláudio Souto, entre outros.

Outra forma de aquisição dessas fontes eram os sebos do Brandão, no Recife e os do Rio de Janeiro e São Paulo. Os Paulos, Freire e Rosas sempre que iam ao Sudeste visitavam estes sebos. Lembro-me da alegria de Paulo Rosas, quando encontrava um daqueles livros esgotados, mas que ele trazia anotado num papelzinho e bem guardado no bolso interno do paletó. Os Paulos trocavam seus achados. Liam e discutiam nas noites da Rita de Souza (casa de Paulo Freire). Muitos dos autores que eles citavam naquelas ocasiões só vim encontrá-los citados em livros, tais como Educação como Prática da Liberdade, Pedagogia do Oprimido e Educação e actualidade Brasileira.

Outra fonte influenciadora do pensamento de Paulo Freire encontra-se nas idéias Isebrianas. O Grupo de Estudos “Descobrimo Paulo Freire através de sua Obra”, atividade do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas compreendeu que o conhecimento das fontes influenciadoras do pensamento de Freire, possibilitaria melhor compreensão da sua obra.

Essa questões, juntamente com outras similares foram levadas a Paulo Rosas, por várias vias, inclusive no IV Colóquio Internacional Paulo Freire, realizado no Recife, de 16 a 19 de setembro de 2003 e pelo Professor Dr. iXfichel Soëtard.. Sensibilizado pelos questionamentos, Paulo Rosas decidiu fazer um estudo sobre o tema.

Coincidentemente, recebeu na mesma época convite da UNESCO para participar em Paris da segunda parte do Seminário Educação e Transformação Social,

---

<sup>1</sup> Diretora Secretária do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

cuja primeira parte foi realizada no Recife. Concomitantemente recebeu, também, o convite do Professor Michel Soëtard da Université Catholique d ' Ouest, de Angers – França para fazer uma conferência para doutorandos daquela Universidade.

Paulo Rosas iniciou sua pesquisa e criação do texto em francês, o qual foi revisado gramaticalmente por seu amigo Alcides Restelli Tedesco, que posteriormente o verteu para o Português. Esse texto foi a última leitura de Paulo Rosas, no leito do hospital, em Paris.

O texto está sendo apresentado pela primeira vez, no original, em Francês e com a versão para o Português.

## **Fontes do Pensamento de Paulo Freire<sup>2</sup>**

**Paulo Rosas**

**Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas**

**Recife-FE / Brasil**

### **1. INTRODUÇÃO**

Estas são as primeiras palavras de Paulo Freire na abertura de “Educação como prática da liberdade”. “Não há educação fora das sociedades humanas e o homem não existe no vazio”.

Nunca uma construção filosófica ou científica se realizou no vazio: isto é, sem ligações profundas com os dados da cultura subjacente, com a história de vida de seus autores e com as fontes intelectuais – bibliográficas e formativas, filosóficas ou científicas, às quais eles tiveram acesso.

Se falarmos de Paulo Freire, sua obra – talvez mais do que aquilo que se registra em outros autores – reflete sua cultura de origem e sua história de vida: Aprendendo com sua própria história, é o título de dois livros dialogados, escritos com o concurso de Sérgio Guimarães<sup>3</sup>.

Na minha ótica, esses livros testemunham o que acabo de dizer.

As considerações aqui exaradas procuram estar em sintonia com tais afirmações. Elas se propõem a compor um <<quadro de referência>> para compreender Paulo Freire, como um personagem dele mesmo. Essas são fontes do pensamento de Paulo Freire. Entretanto, essas não constituem todas as fontes que conduziram Freire à construção de seus trabalhos filosóficos e pedagógicos. É necessário acrescentar as fontes bibliográficas que têm, igualmente, um papel que não pode ser esquecido, se nós queremos aprender – se não sua totalidade, pelo menos acerca de dessas fontes, que podemos identificar, como muito importantes para conhecer a construção do pensamento de Paulo Freire.

Este é o exercício que me proponho fazer agora e que lhes proponho que o façam comigo igualmente.

Num estudo biográfico sobre Paulo Freire (Rosas, P., 2003: 17-19), escrevi dizendo que a história de sua vida compreende três períodos, caracterizados por referências desiguais de espaço e de tempo:

- a) O período do Recife, 1921 – 1964;
- b) O período do exílio, 1964 – 1980;
- c) O período de São Paulo, 1980 – 1997.

Devo, aqui, limitar-me ao período do Recife, ponto de partida que é para a construção de suas contribuições filosóficas e pedagógicas, suas idéias e suas práticas. Entretanto, para concluir, direi umas breves palavras sobre os períodos do exílio e de São Paulo.

### **2. O PERÍODO DO RECIFE**

#### **2.1. História de vida: dados sócio-culturais subjacentes**

Paulo Freire nasceu no Recife, Pernambuco, Brasil, 19 de setembro de 1921. Até o ano de 1964, morou no Recife, exceto durante o intervalo de 1932 a 1941,

---

<sup>2</sup> Revisão por Alcides Restelli Tedesco, por Xavier Uytendroek e por Rubem Eduardo Silva. Os três integram o centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

<sup>3</sup> Paulo Freire chamava “livros dialogados” os que ele escrevia em diálogo com outro educador (Sérgio Guimarães, Myles Horton, Donald Macedo, Antônio Faundez, Edson Passetti etc.), sobre uma questão ou várias questões temáticas e às vezes, mesmo sobre sua história pessoal.

quando sua família, forçada por dificuldades econômicas sérias, deixa o Recife e passa a viver em Jaboatão, distante do Recife, 48 quilômetros. Jaboatão era, então, uma cidadezinha, onde não havia oportunidade de educação escolar, a não ser em nível primário.

Seu pai, Joaquim Temístocles Freire, era capitão da Polícia Militar de Pernambuco e sua mãe, Edeltrudes Neves Freire, ocupava-se das tarefas domésticas, tradicionalmente atribuídas à mulher: a educação das crianças, a administração da casa, bordar etc.

Ele tinha uma irmã, Stela, e dois irmãos, Armando e Temístocles.

Até 1932, eles moraram no Recife, numa casa de propriedade de seu tio Rodovalho, comerciante no Rio de Janeiro, detentor de uma boa situação financeira.

Após 1929, com o “crack” da bolsa de valores de Nova York e com todas suas consequências para a economia mundial, seu tio Rodovalho hipotecou sua casa do Recife e a perdeu.

Este fato repercutiu diretamente na vida de sua família. Seu pai não possuía dinheiro para fazer face às despesas com o aluguel de uma casa no Recife. Jaboatão foi então, a alternativa possível. Verdade é que Jaboatão era bem próxima do Recife. No início dos anos 30, porém, em comparação com o Recife, as condições de vida em Jaboatão eram de um nível “mais baixo”, em escala econômica e social. Freire tinha, então, de 13 a 20 anos, durante sua permanência em Jaboatão.

Jaboatão representou para ele um desafio, no sentido de responder a uma outra experiência de vida. Da antiga posição social restaram apenas o piano, no qual sua tia Lourdes gostava de interpretar Chopin, Beethoven, Mozart... e a gravata de seu pai.

A alfabetização de Paulo Freire não segue o modelo convencional. “Eu fui alfabetizado”, diz-nos ele, “no chão, no pátio da minha casa, à sombra de mangueiras, com as palavras de meu mundo, não do amplo mundo de meu pai e de minha mãe; a tema era meu quadro negro; gravetos, meu giz” (Freire, P., São Paulo, 1982: 16).

Uma vez terminado o “curso primário” nada mais havia a fazer em Jaboatão, no sentido de continuar seus estudos em nível secundário. Freire chegou mesmo a iniciá-lo, no Colégio 14 de Julho, no Recife, numa escola de orientação francesa. A falta, porém, de recursos para pagar as despesas da escola, obrigou-o a interromper sua formação.

Após várias tentativas malogradas, sua mãe estabeleceu contactos com o professor Aluizio Pessoa de Araújo, diretor do Colégio Oswaldo Cruz, um educador extraordinariamente sensível que lhe concedeu uma bolsa a fim de prosseguir seus estudos. No Oswaldo Cruz, Paulo Freire realizou, enfim, os cursos secundário e pré-jurídico, conforme o modelo da época (Freire, A.M.A., 1996:30).

Por outro lado – o que foi importante – no Colégio Oswaldo Cruz, ele se tornou Professor de Língua Portuguesa, em nível secundário. Essa experiência o leva à descoberta de um mundo novo: O mundo da educação; a partir daí, o fio condutor do pensamento e das motivações que serão a marca e darão sentido à sua vida.

Nos anos seguintes, Freire, sem abandonar o ensino da Língua Portuguesa<sup>4</sup>, iniciou seus estudos na Faculdade de Direito do Recife (1943) e casou-se com Elza Maria Costa (1944). Estes dois fatos deram nova direção a sua vida. Freire tinha, então, respectivamente, 22 e 23 anos.

---

<sup>4</sup> A respeito do Ensino da língua Portuguesa, escreve Paulo Freire(1994: 103-4): “ De 1941 a 1944, a partir do meu primeiro casamento, vivi um tempo intensamente dedicado às leituras, tão críticas quanto me era possível fazê-lo, de gramáticos brasileiros e portugueses. (...) raramente, naquela época, de tal forma estava eu alumbrado, apaixonado, enfeitiçado pelo ensino da língua Portuguesa, no ( Colégio Oswaldo Cruz. puc destinei um valor significativo à compra de uma roupa.(...) Isto não quer dizer que minhas roupas fossem sujas, mas que andava feiosamente vestido”.



Mister se faz ainda, salientar experiências cujas conseqüências foram significativas para a construção do pensamento de Paulo Freire.

- O período de trabalho no SESI (Serviço Social da Indústria), em que Freire foi Diretor do Setor de Educação e Cultura (1947-1954) e seu Superintendente (1954-1957);
- Suas atividades na Escola do Serviço Social de Pernambuco e na Escola de Belas Artes, da Universidade do Recife, na qual ele foi professor de História e de Filosofia da Educação;
- O Movimento de Cultura Popular (MCP), fundado com sua participação no qual ele foi Diretor da Divisão de Pesquisas e o Coordenador do Projeto de Educação de Adultos;
- O Serviço de Extensão Cultural (SEC), da Universidade do Recife, fundado e por ele mesmo dirigido.

Em resumo, essas experiências se completam. Longe de serem experiências perdidas em arquivos do passado, elas foram sempre representadas, recriadas, reinventadas, refeitas. Elas foram sempre novas fontes de pensamento de Paulo Freire, em permanente construção, jamais consideradas como dados acabados. Estas são palavras de Freire(2001:7): “Espero, finalmente, que o fato de estar constantemente retornando sobre certos núcleos temáticos, não somente em trabalhos diferentes, mas, com freqüência no interior de um mesmo texto, não canse demais o leitor. Em última análise, é meu modo de escrever sobre aquilo que eu penso e de pensar sobre aquilo que eu faço.”

Nos anos 60, antes de 64, havia no Brasil, particularmente no Recife e em Natal, um efervescente “clima”, originado por movimentos *progressistas e emancipatórios* de educação popular, claramente de esquerda: *Movimento de Cultura Popular*(MCP), Recife; *De pé no chão também se aprende a ler, Natal*<sup>5</sup> CEPLAR<sup>6</sup>, João Pessoa.

Havia, também, o Movimento de Educação de Base (MEB), sob a direção da CNBB<sup>7</sup>, cujas atividades se desenvolviam por todo país. No que concerne a seus primeiros anos, o MEB estava menos à esquerda em comparação com os outros movimentos retrocitados. (Fávero, O. 2002:164).

Essa realidade era percebida pela maioria dos militares que detinham o poder de decisão e de mando, ao lado de dirigentes das organizações civis conservadoras, mais à direita, como subversiva, e, portanto, uma ameaça intolerável à proteção do modelo autoritário então dominante. Isto é o modelo que era a expressão política dos fundamentos filosóficos e ideológicos para sustentar e defender a concepção do poder dominante sobre a ordem pública. No fundo, o sistema das relações de poder dos opressores sobre os oprimidos era posto em questão. E a manutenção de semelhante relação era uma questão cuja negociação era impensável.

No ano de 1964, de 31 de março ao 1º de abril, toda a vida social e política do Brasil foi transmutada através de um golpe militar e civil, caracterizado por práticas conservadoras e ditatoriais, Seu discurso caracterizava-se também, por um modelo de anticomunismo exacerbado. Havia um sentimento beirando quase o pânico, a idéia da possibilidade de cubanização do Brasil.

---

<sup>5</sup> De pé no chão também se aprende a ler (Atenção: Notas 3,4 c5).

<sup>6</sup> Campanha de Educação Popular.

<sup>7</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O golpe de estado – não uma Revolução, como os responsáveis pelo golpe de estado queriam fazer crer – de um dia para outro, causou difíceis e complexas mudanças no cotidiano de insútuções denominadas de progressistas, inclusive para as pessoas que compunham tais instituições, cujas atividades são denunciadas e, por isso são suspeitas de ter ligações com os comunistas. Perseguição, denúncia, prisão, tortura, desaparecimento, morte eram então ameaças reais, não fantasias. Era a desordem, convocada para restabelecer uma estranha repressão da ordem.

Naquele tempo, Paulo Freire exercia atividades no Recife e em Brasília. No Recife era ele responsável por um Programa de Educação de Adultos, do Movimento de Cultura Popular (MCP) e pela direção do Serviço de Extensão Cultural (SEC), da Universidade do Recife, a atual Universidade Federal de Pernambuco. Em Brasília, convidado pelo Professor Paulo de Tarso Santos, Ministro da Educação do governo destituído, Freire estava organizando e conduzindo um Programa de Formação de Professores (“formação de formadores”), com o intuito de eliminar o analfabetismo dos adolescentes e dos adultos, no Brasil.

No Recife e em Brasília, Paulo Freire fez experiências com seu método de alfabetização de adultos. Na verdade, mais do que um método de alfabetização, era um método de educação (um sistema de educação, que estava em construção, com o concurso de seus colaboradores, no SEC). Após haver realizado algumas pequenas práticas no Movimento de Cultura Popular e no quadro do Serviço de Extensão Cultural (1962), ele havia dirigido a primeira experiência, cuja repercussão é mais significativa: Angicos, Rio Grande do Norte, 1963. A imprensa esteve atenta para essa experiência, dado que o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação, era o responsável pelo desenvolvimento e execução do projeto. Por outro lado, a USAID havia dado a garantia de seu apoio, o que provocou uma certa desconfiança entre alguns participantes de outros grupos de esquerda, encarregados, eles também, da educação popular. Para aqueles que conheciam os objetivos e as práticas da USAID, a desconfiança não era absurda, apoiava-se, porém, sobre um dado de realidade. Freire, acreditando ser capaz de vencer os obstáculos políticos, interpostos pelo governador do Rio Grande do Norte e pela USAID, deu continuidade ao projeto de Angicos.

É necessário enfatizar que Paulo Freire não conferiu a seu método de alfabetização um sentido <<mecânico>>, limitado à aprendizagem do código que possibilitava a prática de <<ler e escrever>>. Ao contrário, Freire imprimiu-lhe um sentido antropológico, a partir da distinção entre natureza e cultura, esta entendida como qualquer mudança provocada pelo homem sobre a natureza: <<o homem no mundo e com o mundo>>, dizia ele.

Freire levava os analfabetos a pensar<sup>8</sup>: as penas dos pássaros são natureza, os coques dos índios, feitos com as penas dos pássaros, são cultura. A água é natureza; o poço construído pelo homem para reter ou guardar a água, é cultura. Enfim: a cultura é o resultado do trabalho do homem e se origina da necessidade. A conclusão é quase inevitável: <<se a cultura é fruta do trabalho do homem face à natureza, é igualmente verdade que um vaso de argila, feito por artistas populares é cultura, tanto quanto a obra de um grande arquiteto, de um grande pintor, de um grande músico, de um grande pensador. >>

Eu, disse um alfabetizando, faço calçados e agora vejo que tenho o mesmo valor do doutor que faz livros.

Por outro lado, a alfabetização proposta por Paulo Freire tinha um sentido político, na medida em que ela tinha por finalidade passar de um estado de

---

<sup>8</sup> Durante uma homenagem a Paulo Freire, na Programação da 1 Conferência Latino Americana e Caribenha de Ciências Sociais (CLACSO), 2001, a educadora Silke Weber, apontou ser um dos méritos mais relevantes de Paulo Freire, o de levar os professores a pensar. É verdade. Ainda mais: Paulo Freire leva todos a pensar. Os adultos iletrados, os alfabetizandos, eles eram desafiados a pensar.

<<consciência intransitiva>> o << trânsito>> (transição) para a <<consciência ingênua>>, << massificada >> ou << fanatizada>> (segundo a expressão de Gabriel Marcel, utilizada em Os homens contra o humano) e a <<consciência crítica>>.

Mais tarde, Freire insistiu sobre a noção de <<leitura do mundo>>, <<leitura ingênua>>, <<leitura mágica>>, <<leitura crítica do mundo>> que, de certa maneira, dá à leitura da palavra, seu sentido político.

Vale a pena registrar que em 1963, após a sessão solene, realizada para comemorar a conclusão da experiência de Angicos, o General Castelo Branco, futuro Presidente da República, sob a ditadura militar, fez uma observação ao Secretário de Educação do Rio Grande do Norte, professor Calazans Fernandes, a respeito do “método de Paulo Freire”: <<meu jovem, não lhe parece que estava criando, alimentando, crócalos (cascavéis)?>> (Lyra, C.1996:117).

Por conseguinte, pode-se dizer que, mesmo antes da eclosão do golpe de estado, Freire era considerado <<perigoso>> e <<subversivo>>, pelos militares e, sem dúvida, pelos civis que prepararam e concretizaram o golpe de estado de 1964.

Paulo Freire ficou preso durante 70 dias, a partir de 16 de junho. De certa forma, a prisão continha a significação simbólica de um aviso. Seria necessário deixar o Brasil. Seria necessário procurar espontaneamente o exílio, antes que uma nova prisão tivesse consequências físicas e psicológicas mais graves. Entretanto, aquilo que eu chamo de aviso (sinal), não era uma garantia. Nem mesmo pode-se afirmar que havia a intenção de facilitar a saída de Paulo Fein, do Brasil.

## **2.2. As fontes bibliográficas**

Durante seu período do Recife, Paulo Freire leu muito, pensou muito e muito escutou também, muito falou (cursos, conferências, às vezes conversas com amigos), seus escritos, porém, sempre criativos e inovadores, foram sobretudo, artigos e projetos: <<tempo de oralidade>>. O primeiro livro que ele escreveu data de 1959, quando tinha 38 anos. Educação e atualidade brasileira, tese que apresentou na Escola de Belas Artes, Universidade do Recife com o intuito de concorrer à cadeira de História e Filosofia da Educação.

Para melhor compreender as Fontes do Pensamento de Paulo Freire, busquei os seguintes trabalhos/textos que podem oferecer certas indicações/referências para chegar à finalidade dessa análise.

Naturalmente, será necessário discutir a bibliografia que ele citou quando escreveu Educação e atualidade brasileira.

Quero antes, porém, fazer algumas reflexões a partir de uma anotação de Ana Maria Araújo Freire, incluída nas Cartas a Cristina, de Paulo Freire, bem como outras, referentes a certos escritos de Celso de Rui Beisiegel, de José Eustáquio Romão e a mim mesmo. Enfim, cheguei à Educação e atualidade brasileira.

A. Maria Araújo Freire (1994:292-95) fez um comentário sobre um <<livro de anotações>> onde Paulo Freire registrava as obras que havia comprado ou recebido, de presente. Discriminava-as, uma a uma, com o título, nome do autor, o preço (quando as comprava), etc. Freire fez assim de 1942 a 1955:572 títulos são assim registrados. A anotação de Ana Maria Araújo Freire se limita a ser uma seleção pessoal de autores, sem indicar os títulos das obras<sup>9</sup>. E, por conseguinte, a partir do conhecimento dos nomes dos autores, pode-se inferir as principais categorias dos trabalhos: são ensaios de filosofia, de história, de sociologia, de política, de educação, de psicologia, inclusive romances. Considerando as datas de compra das primeiras obras escritas, em línguas estrangeiras Ana Maria Freire presume que Paulo Freire

---

<sup>9</sup> A.M.A. Freire enviou-me uma mensagem, via Internet, onde explica que tal anotação está mais completa na 2ª edição de Cartas a Cristina.

tinha começado a ler em espanhol, em 1943; em francês, em 1944; e em inglês, em 1947.

Celso de Rui Beisiegel (1992) avança mais a fundo na questão. Apoiado em testemunho de Paulo Freire, Anita Paes Barreto, Silke Weber, Carlos Lyra e outros educadores, que participaram com Freire de suas experiências nos anos 50 e 60, Beisiegel não somente indica quais seriam as fontes do pensamento de Paulo Freire, mas as apresenta e as organiza de forma coerente, a partir de Alceu A. Amoroso Lima, considerado por Paulo Freire, como sendo aquele que marcou toda uma geração, ao lado de Georges Bernanos e de Jacques Maritain. De Maritain, diz Freire a Beisiegel, era nos anos 40 e 50 um escritor de vanguarda.

Beisiegel dá um passo a mais no sentido de elucidar as fontes do pensamento de Paulo Freire: ele acrescenta as contribuições de Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier e Ortega y Gasset. A a idéia de circunstância, trabalhada por Ortega y Gasset em cinco dos seis volumes de suas obras completas está, também presente em vários momentos dos trabalhos de Freire: <<yo soy yo y mi circunstancias>>. A obra mais conhecida de Gabriel Marcel era, então, <<Os homens contra o humano>>. Lembrome, entretanto, que vários dentre nós, incluindo-me neles, havíamos lido *Prolégomènes à une métaphysique de l'espérance* e *Le mystère de l'être*.

À medida que Freire aprofundava e, de uma certa maneira, diversificava suas reflexões, ele diversificava também suas fontes, que passam a ser mais próximas das ciências políticas e sociais: o ISEB, Karl Mannheim, Zevedei Barbu (este, junto a suas posições políticas e sociológicas, faz discurso psicológico da ditadura e da democracia).

Até 2001, quando o Instituto Paulo Freire, de São Paulo, em cooperação com a Cortez Editora, organizou uma primeira edição comercial de Educação e atualidade brasileira, a tese original de Paulo Freire era pouco conhecida. Do meu ponto de vista, esta publicação se torna um documento de significativo valor histórico.

Tal publicação reuniu, não somente o texto integral de *Educação e atualidade brasileira*, mas uma <<contextualização>> (Paulo Freire e o Pacto Populista), elaborado por José Eustáquio Romão, depoimentos por filhos de Paulo Freire e um, assinado por mim mesmo (Reafe – Cultura e Participação: 1950-1964).

A bibliografia citada por Paulo Freire em Educação e atualidade brasileira não se restringe às fontes / fundamentos da tese. Sigamos a apresentação que é dada por Paulo, Freire. Primeiramente, ela é organizada em dois grupos: 1) <<obras citadas no texto>>; 2) <<outras obras consultadas>>. Em minha opinião, não há diferenças importantes entre elas.

Por outro lado, pode se ver que Freire não cita uma bibliografia totalmente consistente, no sentido de que ela seja indicadora do caminho lógico percorrido pelo autor, no exercício de construção de sua tese. De minha parte não quero com isso dizer que o autor da tese tenha percorrido uma outra direção, em relação ao pensamento apresentado pelos autores citados. Porém, que ele tem um pensamento próprio, de cuja bibliografia ele destaca (tira) uma referência, não contudo uma determinante.

Impelido, talvez, pela independência de suas idéias, pela consistência lógica inteiramente irrepreensível, de seus pontos de vista, Freire não se sente constrangido a citar, comentar e, às vezes, defender, em parte, certas fontes canônicas, à maneira de Peter Drucker, de Carlos e Paulo Maciel, cujas competências e seriedade pessoais não eram contestadas, nem de destacar um artigo de jornal, ao lado de uma obra sociológica, filosófica, política, pedagógica. Tudo isto era, no mínimo, um ato de coragem, considerando que a defesa de Educação e atualidade brasileira seria uma prática <<acadêmica>> e, independente de posições pessoais de Freire a respeito dos processos acadêmicos, seria, então necessário, prestar-lhes obediência.

Freire cita – e não de modo superficial – os autores clássicos que falam da cultura brasileira, nos séculos XVIII (J. A. Antonil, 1711) e XIX (J. A. Rugendas) que registraram importantes aspectos da cultura brasileira em pinturas e em desenhos.

Auguste de Saint-Hillaire, que viaja através do Brasil, à busca de um conhecimento de sua botânica (séc. XIX) ; o Padre Manuel da Nóbrega (séc. X3'I), missionário jesuíta, um dos raros missionários que ressuscitaram os costumes dos nativos; até chegar a Gilberto Freire, a Fernando Azevedo, a Anísio Teixeira, no séc. XX – Essas são referências acadêmicas que Freire, porém, não fez por conta de sua natureza acadêmica e, sim, como uma exigência sociológica.

Coerentemente, Freire reservou um espaço privilegiado aos autores que lhe deram suporte ideológico: ao ISEB (Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, Roland Corbisier...), e ao discurso da consciência ingênua, da consciência crítica, da criticidade. Discurso que, sendo também o discurso de Paulo Freire, o que Freire pensa, não é simplesmente uma cópia dos isebianos.

Freire trabalha com familiaridade as fontes filosóficas do humanismo francês pré-existencialista (Gabriel Marcel, Jacques Maritain, Simone Weil), de orientação católica; os sociólogos estão mais em evidência, principalmente por suas reflexões sobre a educação e a política, brasileiros e estrangeiros (Florestan Fernandes, L.T. Hopkins, R. Livingstone, Karl Mannheim, J. Mantovani, A. Tocqueville, Oliveira Viana, A.N. Whitehead, W.H. Kilpatrick, John Dewey, Maurice Duverger).

Faz-se necessário, finalmente, mencionar Zevedei Barbu, que estuda a democracia e a ditadura, a partir de uma reflexão psicológica: *Democracy and Dictatorship: their psychology and patterns of life*, e obra datada de 1956, por conseguinte, um pouco antes, pode ser durante a construção de Educação e atualidade brasileira.

Evidentemente, estas são as fontes que levaram Paulo Freire à formação e à organização de suas primeiras idéias filosóficas, políticas e pedagógicas, cujo 1º resultado concreto foi Educação e atualidade brasileira.

A partir desse momento, tudo se tornará um exercício de aprofundamentos, de novas fontes, de novas experiências, de reinvenções, de recriações, de um constante retorno a um certo núcleo temático, <<não somente nos diversos trabalhos, mas igualmente, em um mesmo texto,>> afirma ele em Anão Cultural para a liberdade. E, uma vez mais, repete <<é meu jeito de escrever sobre aquilo que eu penso e de pensar sobre aquilo que eu faço>>.

### **3. PARA CONCLUIR: O exílio e retorno**

Freire resistiu por demais à possibilidade do exílio. Entretanto, não lhe restava outro caminho, como escolha a fim de sobreviver e prosseguir na construção de suas idéias. A decisão de partir para o exílio, de se entregar àquilo que era uma imposição lógica e, também uma pressão decorrente de uma complexa rede de sentimentos, às vezes contraditórios, torna-se finalmente objeto daquilo que denomina de <<parturição>> : parturição de idéias, de decisões, à moda da maiêutica socrática.

Freire permanece no exílio, de setembro de 1964 a junho de 1980. Ele tinha 43 anos quando partiu para o exílio. Por ocasião de seu retorno, quase 17 anos transcorridos, ele vinha com uma barba branca, que havia deixado crescer nos Estados Unidos. Ele retornava também, curioso por compreender o Brasil de 1980. Para <<reaprender>> o Brasil. Carlos Rodrigues Brandão (2002:11) escreveu: <<à medida que envelhecia, seus cabelos foram se tornando mais raros e mais brancos, até embranquecerem totalmente. A barba, antes mais curta, preta, dura tornou-se, bem como o rosto e o olhar, mais longa, mais obediente ao vento, mais suave>>.

O exílio, como toda vida do homem, à maneira da vida dos pássaros, é feita de momentos de vôo e de pausas<sup>10</sup>. Neste sentido, eu vejo como pausas de Paulo Freire, durante o exílio, sobretudo as do Chile e as do Conselho Mundial das Igrejas.

---

<sup>10</sup> William James escreveu (*Principles of Psychology*) que a vida das pessoas é feita de momentos de vôo e de pausas. Como o homem, diz ele, não é muito diferente. Os

Tais pausas eram quase refúgios, nos quais ele < <problematizava>> as experiências vividas, onde sobre elas refletia, recriava-as, reinventava-as, escrevia, outorgando-se, às vezes, um <<tempo de oralidade<sup>11</sup> >>, eu diria mesmo, para recompor suas forças e retomar seu clã, para um novo vôo. De tais pausas, ele torna a partir sempre: Estados Unidos, México, África... o mundo, ida e volta.

Uma vez por todas, é o fim do exílio. É a volta ao Brasil. O Brasil passa a ser, então, a volta à primeira pausa. Freire, entretanto, não abandona mais os vôos. Ele é, agora, um cidadão do mundo, sem deixar, diz-nos ele, de ser um cidadão do Recife, de Pernambuco, do Nordeste, do Brasil, da América Latina...

De volta, ele fez de São Paulo seu endereço pessoal e de trabalho, sem perder sua dimensão de andarilho (de peregrino) da utopia<sup>12</sup>: agora, não somente pelos países estrangeiros, mas através do Brasil.

#### 4. OBRAS CITADAS

BEISIEGEL, Celso de R.. *Política e Educação Popular* (A Teoria e a Prática de Paulo Freire no Brasil). 3º edição. São Paulo : Atice, 1992.

FREIRE, Paulo . *A importância do ato de ler*. 2º edição. São Paulo : Autores Associados e Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. *Cartas a Cristina*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

*Educado e atualidade brasileira*. São Paulo: Instituto Paulo Freire e Cortez Editora, 2001.

FREIRE Ana MA.. *A voz da esposa*. In: Gadotti, M. (Organizador), Paulo Freire: uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, UNESCO, Instituto Paulo Freire, 1996.

Notas em Cartas a Cristina. In : Paulo Freire, *Cartas a Cristina*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FÁVERO, O. *MEB - Movimento de educação de base*. Primeiros tempos: 1961 – 1966. In: Paulo Rosas (Organizador), Paulo Freire: educação e transformação social. Recife: Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas; Ed. Universidade da UFPE, 2002.

LYRA, Carlos. *Às quarenta horas de Angicos*. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

ROMÃO, José E.. *Paulo Freire e o pacto populista*. In: Paulo Freire, *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Instituto Paulo Freire e Cortez Editora, 2001.

---

vôos são momentos de passagem, das transições entre as pausas, que são as experiências substantivas. A partir de James escrevi um estudo biográfico acerca de Paulo Freire sobre os momentos de pausa que ele viveu.

<sup>11</sup> No Recife, bem como, em outros lugares, Freire, às vezes, antecipava seus escritos, falando de suas idéias (conferências, cursos ou simplesmente conversas, diálogos). Naquela ocasião ele os denominava de <<tempo>> ou <<período de oralidade>>.

<sup>12</sup> Em português, fala-se de andarilho, caminhante, vagabundo, tecelão da utopia. Em francês, eu escolhi a palavra: Routier de l'utopie. A palavra <<routier>> é empregada, em francês, em vários sentidos. Aqui, eu penso no sentido de aventureiro, um homem que percorreu o mundo.

ROSAS, Paulo. *Recife cultura e participação (1950-64)*. In: Paulo freire, Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Instituto Paulo Freire e Cortez Editora, 2001.

ROSAS, Paulo. *Papéis avulsos sobre Paulo Freire*, 1. Recife: Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisa; Ed. Universidade da UFPE, 2003.

ROSAS, Paulo (Organizador), Paulo Freire: educação e transformação social. Recife: Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas; Ed. Universidade da UFPE, 2002.

## PRÉFACE

Professeur Argentina da Silva Rosas<sup>13</sup>

*A la moitié des années cinquante, l'Université Fédérale de Recife, aujourd'hui Université Fédérale de Pernambuco, à l'époque de sa création, mettait à la disposition de la société brésilienne un groupe d'intellectuels de grande valeur, qui avait accumulé une certaine renommée, entre autres, dans le sud du pays. Certains de ces intellectuels, à l'époque, eurent l'opportunité de participer de cours de pós-graduation ou stages en Europe (France, Allemagne, Espagne, Angleterre et Belgique), sponsorisés par les gouvernements de ces pays. Les États Unis de l'après guerre virent dans cette forme d'appui une voie riche en propagande, de forme que l'offre de bourses de pós-graduation pour ce pays devint raisonnablement grande, attirant beaucoup de ces jeunes récemment gradués.*

Cependant, les facilités de communication n'étaient pas comme celles d'aujourd'hui et le nombre d'éditions au Brésil était fort restreint, principalement dans la Région Nordeste. À Recife, seulement par l'intermédiaire des libraires, on pouvait faire la commande d'oeuvres classiques ou celles éditées à l'étranger. Dans le domaine des Sciences Humaines, on relevait à Rio de Janeiro la Librairie Interciência, la Librairie Française et la Librairie de Jean Lessu, spécialisée en Psychologie. Les difficultés, entretemps, étaient minimisées par la collaboration de ceux qui revenaient (en vacances ou définitivement) de leurs études à l'extérieur. Ils apportaient des catalogues de livres et revues et, parfois, certains livres commandés. Avec ces informations et celles provenant de correspondances, les intellectuels faisaient leurs commandes aux libraires de Rio et São Paulo, attendant plus ou moins six mois pour les recevoir. D'autres sources d'acquisition de livres étaient les éditions d'autres pays d'Amérique du Sud, comme la Editora Paidós et Quiluz qui traduisaient de bons livres en espagnol. C'est ainsi que les étudiants en phase de conclusion de cours supérieurs ou en phase d'initiation professionnelle eurent accès à beaucoup de sources, principalement de Sciences Humaines. Les livres circulaient parmi les intéressés et se constituaient comme lectures de base pour beaucoup d'entre eux. Je souligne, sans faille de mémoire, parmi les intellectuels de l'époque: Paulo Freire, Paulo Rosas, Germano Coelho, Daniel Lima, Sílvio Vasconcelos Coelho, Maria de Jesus Andrade, José Lins de Almeida, Lúcia Temporal, Carlos Maciel et Caludio Souto, entre autres.

Une autre forme d'acquisition de ces sources étaient les suifs (ou librairies qui vendent de vieux livres) de Brandão à Recife et ceux de Rio de Janeiro et São Paulo. Paulo Freire et Paulo Rosas allaient toujours dans le Sudeste rendre visite à ces suifs. Je me rappelle la joie de Paulo Rosas, quand il rencontrait un de ces livres déjà écoulés; il gardait ces précieuses informations sur un papier brouillon dans la poche interne de son veston. Les deux Paulo échangeaient leurs découvertes. Lisaient et discutaient cela dans leurs soirées à la rue Rita De Souza ( maison de Paulo Freire). Beaucoup des auteurs qu'ils citaient à l'époque, je les ai rencontrés plus tard dans des citations comme 'Éducation comme Pratique de la Liberté', 'Pédagogie de l'Opprimé' et 'Éducation et Actualité Brésilienne'.

Une autre source qui influença la pensée de Paulo Freire se trouve dans les idées de l'ISEB. Le groupe d'études "Découvrant Paulo Freire à travers son oeuvre", activité du Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas a compris que la connaissance des sources d'influence de la pensée de Paulo Freire pourrait favoriser une meilleure compréhension de son oeuvre.

Ces questions, conjointement à d'autres semblables furent portées à la connaissance de Paulo Rosas, par plusieurs caies, entre autres au 4ème Colloque International Paulo Freire, réalisé à Recife, du 16 au 19 septembre 2003 et par l'é

---

<sup>13</sup> Directrice Secrétaire du Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.



professeur Michel Soétard. Sensibilisé par ces questions, Paulo Rosas décida de faire une étude sur le thème.

Par coïncidence, il reçut à la même époque une invitation de l'UNESCO pour participer à Paris de la deuxième partie du Séminaire Éducation et Transformation Sociale, dont la première partie fut réalisée à Recife. Il reçut conjointement l'invitation du professeur Michel Soétard de l'Université catholique d'Ouest, d'Angers – France pour donner une conférence pour les étudiants en doctorat de cette Université.

Paulo Rosas commença donc sa recherche et la création du texte en français, lequel fut révisé grammaticalement par son ami Alcides Restelli Tedesco, qui plus tard l'a reconverti en portugais. Ce texte fut la dernière lecture de Paulo Rosas sur son lit d'hôpital à Paris. Le texte est présenté pour la première fois dans son original français et avec la version portugaise.

## Sources de la pensée de Paulo Freire<sup>14</sup>

Paulo Rosas  
*Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas*  
Recife/Brésil

### 1. Introduction

Ceux-ci sont les premiers mots écrits par Paulo Freire dans la préface de son ouvrage *Educação como prática da liberdade*: « Il n'y a pas d'éducation en dehors des sociétés humaines et l'homme n'existe pas dans le vide ».

Jamais une construction philosophique ou scientifique a eu lieu dans le vide : c'est-à-dire, sans des liaisons profondes avec les données de la culture sous-jacente, avec l'histoire de vie de ses auteurs et avec les sources intellectuelles – bibliographiques et formatives, philosophiques ou scientifiques –, auxquelles ils eurent accès.

Si on parle de Paulo Freire, de son oeuvre – peut-être, plus que ce que l'on régitre chez d'autres auteurs – elle reflète sa culture d'origine et son histoire de vie: Appnnant aaec sa prep' hirtam, c'est le titre de deux « livres dialogués », écrits avec le concours de Sérgio Guimarães<sup>15</sup>. A mon avis, ces livres-ci sont des témoignages de ce que je viens de dire.

Les considérations ici faites essaient d'être d'accord avec ces affirmations. Elles se proposent à composer un « tableau de référence » pour comprendre Paulo Freire, comme son propre personnage. Ce sont les sources de la pensée de Paulo Freire. Cependant, elles ne représentent pas toutes les sources qui ont conduit Freire à la construction de ses travaux philosophiques et pédagogiques. Il faut ajouter les sources bibliographiques qui ont, également, un rôle qui ne peut pas être oublié, si nous voulons apprendre – sinon sur la totalité, au moins sur ces sources, que nous pourrions identifier comme très importantes pour connaître la construction de la pensée de Paulo Freire.

C'est cet exercice que je me propose de faire maintenant et que je vous propose à vous de le faire également, avec moi.

Dans une étude biographique sur Paulo Freire (Rosas, P., 2003 :17-49), j'ai écrit que son histoire de vie comprend trois périodes, caractérisées par des références inégales d'espace et de temps:

- a) la période de Recife, 1921-1964 ;
- b) la période de l'exil, 1964-1980 ;
- c) la période de São Paulo, 1980-1997.

Ici, je vais me limiter à la période de Recife, le point de départ pour la construction de ses contributions philosophiques et pédagogiques, ses idées et ses pratiques. Cependant, pour conclure, je dirai un peu mot sur les périodes de l'exil et de São Paulo.

### 2. La période de Recife

#### 2.1. Histoire de vie: données socio-culturelles sous-jacentes

---

<sup>14</sup> Révision par Alcides Restelli Tedesco, par Xavier Uytendbroek et par Rubem Eduardo Silva. Les trois intègrent le Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

<sup>15</sup> Paulo Freire appelait « livres dialogués » ceux qu'il écrivait en dialogue avec un autre éducateur (Sérgio Guimarães, Myles Horton, Donaldo Macedo, Antonio Faundez, Edson Passetti, etc.), autour d'une question ou plusieurs questions thématiques et, parfois, autour même de son histoire personnelle.

Paulo Freire naquit à Recife, Pernambuco, Brésil, le 19 septembre 1921. Jusqu'à l'année 1964, il a habité à Recife, sauf l'intervalle situé entre avril 1932 et mai 1941, lorsque sa famille, opprimée par de très fortes difficultés économiques, a quitté Recife et s'est établie à Jaboatão, qui était alors à 18 kilomètres de distance de Recife. Jaboatão était une petite ville, où il n'y avait pas d'opportunités d'éducation qu'au niveau primaire.

Son père, Joaquim Temístocles Freire, était capitaine de la Police Militaire de Pernambuco; sa mère, Edeltrudes Neves Freire, s'occupait des travaux domestiques traditionnellement attribués à la femme: l'éducation des enfants, l'administration de la maison, broderie, etc. Il avait une soeur, Stela, et deux frères, Fernando et Temístocles.

Jusqu'à 1932, ils habitaient à Recife, dans une maison de propriété de son oncle Rodovalho, commerçant à Rio de Janeiro, qui avait une bonne situation financière.

Après 1929, avec le « crack » de la bourse de New York avec toutes ses conséquences pour l'économie mondiale, son oncle Rodovalho fut obligé d'hypothéquer sa maison de Recife et la perdit.

Cela fit réfléchir durement sur la vie de sa famille. Son père n'avait pas d'argent pour payer les frais de loyer d'une maison à Recife. Jaboatão fut l'alternative possible. C'est bien vrai que Jaboatão était fort proche de Recife. Mais, au début des années 30, en relation à Recife, les conditions de vie à Jaboatão étaient d'un niveau « plus bas » en termes d'échelle économique et sociale. Freire avait alors entre 13 et 20 ans, pendant son séjour à Jaboatão.

Jaboatão représentait pour lui un défi pour répondre à une autre expérience de vie. De l'ancienne position sociale ne sont restés que le piano de sa tante Louves, qui aimait d'y interpréter Chopin, Beethoven, Mozart... et la cravate de son père.

L'alphabétisation de Paulo Freire ne suit pas le modèle conventionnel. «Je fus alphabétisé », dit-il, « par terre, dans la cour de ma maison, à l'ombre des manguiers, avec les mots de mon monde, pas du monde plus large de mon père et de ma mère; la terre était mon tableau-noir; des menus bois, ma craie. » (Freire, P., São Paulo, 1982: 16).

Une fois terminé le « cours primaire », il ne pouvait plus rien faire à Jaboatão pour continuer ses études au niveau secondaire. Freire est arrivé, même, aussi à l'initier au Collège 14 Juillet, à Recife, qui était une école d'orientation française. Mais, la faute de ressources pour payer les frais d'école, l'a obligé à interrompre sa formation.

Après plusieurs tentatives sans succès, sa mère a fait des contacts avec le Professeur Aluizio Pessoa de Araújo, directeur du Collège Oswaldo Cruz, un éducateur remarquablement sensible, qui lui a destiné une bourse pour poursuivre ses études. Au Collège Oswaldo Cruz Paulo Freire a réalisé, enfin, les cours secondaire et pré-juridique, d'après le modèle de l'époque (Freire, A. M. A., 1996: 30).

D'autre part – ce qui a été très important –, au Collège Oswaldo Cruz il devient professeur de Langue Portugaise, à niveau secondaire. Cette expérience le mène à la découverte d'un monde nouveau : le monde de l'éducation, dès lors le fil conducteur de la pensée et des motivations, qui seront la trace et le sens de sa vie.

Aux années suivantes, Freire, sans abandonner l'enseignement de la Langue Portugaise<sup>16</sup>, a initié ses études à la Faculté de Droit de Recife (1943) et s'est marié

---

<sup>16</sup> A propos du temps d'enseignement de la Langue Portugaise, écrit Paulo Freire (1994: 103-4). De 1941 à 1944, lorsque je me suis marié pour la première fois, j'ai vécu un temps intensément voué aux lectures, si critiques autant que je pourrais le faire, des grammairiens brésiliens et portugais. (...) Rarement, à ce temps là, de fascination (**alubrimento**) pour lequel j'étais, passionné (**amoroso**), ensorcelé (**enfeitado**) même, pour l'enseignement de la langue portugaise au Collège Oswaldo

avec Elza Maria Costa Oliveira (1944). Ces deux derniers événements ont signalé une nouvelle direction à sa vie. Le couple Freire avait, alors, respectivement, 22 et 23 ans.

Il faudrait, encore, signaler des expériences dont les conséquences furent très significatives pour la construction de la pensée de Paulo Freire:

- La période de travail au Sesi (Service Social de l'Industrie), où Freire a été le Directeur du Secteur d'Éducation et Culture (1947-1954) et son responsable (1954-1957) ;
- Ses activités à l'École du Service Social (Escola de Serviço Social de Pernambuco) et à l'École des Beaux Arts (Escola de Belas Artes, da Universidade do Recife), où il a été professeur d'Histoire et de Philosophie de l'Éducation.
- Le Mouvement de Culture Populaire (MCP), fondé avec sa participation et où il a été le Directeur de la Division de Recherches et le Coordinateur du Projet d'Éducation d'Adultes.
- Le Service d'Extension Culturelle (SEC), de l'Université de Recife, fondé et dirigé par lui-même.

En un mot, ces expériences se complètent. Loin d'être des expériences perdues dans l'archive du passé, elles furent toujours repensées, recrées, réinventées, refaites. Elles furent toujours des nouvelles sources de la pensée de Paulo Freire, toujours en construction, jamais considérées comme des données achevées. Ceux-ci sont les propres mots de Freire (2001 : 7) : « J'espère, finalement, que le fait d'être constamment en train de revenir sur certains noyaux thématiques, pas seulement dans des travaux différents mais, parfois dans un même texte, ne fatigue pas trop le lecteur. En dernière analyse, c'est ma façon d'écrire sur ce que je pense et de penser sur ce que je fais. »

Aux années 60, avant 1964, il y avait au Brésil et, particulièrement, à Recife et à Natal, un effervescent « climat », originé par les mouvements progressistes et émanateurs d'éducation populaire, clairement de gauche: Mouvement de Culture Populaire (MCP), Recife ; De pé no chão também se aprende a ler, Natal<sup>17</sup>; CEPLAR<sup>18</sup>, João Pessoa. Il y avait, aussi, le Mouvement d'Éducation de Base (MEB), sous la direction de la CNBB<sup>19</sup>, dont les activités étaient appliquées à tout le Brésil. En ce qui concerne à ses premières années, le MEB était moins à gauche, en comparaison avec les autres mouvements rapportés ci-dessus. (Fávero, O. 2002: 164)

Cette réalité était entrevue par la majorité des militaires qui avaient le pouvoir de décision et de commandement, à côté des dirigeants des organisations civiles conservatrices, plus à droite, tenues comme subversives, et, pourtant, une menace intolérable à la maintenance du modèle autoritaire alors dominant. C'est à dire, le modèle qui était l'expression politique des fondements philosophiques et idéologiques qui soutenaient et défendaient la conception du pouvoir dominant sur l'ordre public. Au fond, le système des relations de pouvoir des oppresseurs sur les opprimés était mis en question. Et la conservation de telle relation était une question dont la négociation était impensable.

En l'année 1964, du 31 mars au premier avril, toute la vie sociale et politique du Brésil fut bouleversée par un coup d'État militaire et civil, caractérisé par des pratiques conservatrices et dictatoriales. Son discours était caractérisé, aussi, par un modèle d'anti-communisme exacerbé. Il y avait presque un sentiment de panique, à l'idée de possibilité de cubanisation du Brésil.

---

Cruz, j'ai employé une valeur significative à l'achat d'un vêtement (...) Ça ne veut pas dire que mes vêtements étaient sales, mais que j'étais laidement vêtu.

<sup>17</sup> Pieds-nus on apprend aussi à lire (atenção : Notas 3, 4 e 5).

<sup>18</sup> Campagne d'Éducation Populaire.

<sup>19</sup> Conférence Nationale des Evêques du Brésil.

Le coup d'État – pas une *Révolution*, comme les responsables pour le coup d'État voulaient le faire croire – d'un jaula à l'autre, a provoqué de difficiles et complexes changements dans le quotidien des institutions appelées *progressistes*; y compris les personnes qui faisaient partie de telles institutions, dont les activités sont dénoncées et pourtant, sont suspectes d'avoir des liaisons avec les communistes. Persécution, dénonciation, prison, torture, disparition, mort étaient alors des menaces réelles, pas des fantaisies. *C'était le désordre, appelé alar' pour rétablir une étrange représentation de l'ordre.*

En ce temps-là, Paulo Freire avait des activités à Recife et à Brasília. À Recife, il était le responsable pour un Programme d'éducation d'Adultes, au Mouvement de Culture Populaire (MCP), et pour la direction du Service d'Extension Culturelle (SEC), à l'Université de Recife, l'actuelle Universidade Federal de Pernambuco. À Brasília, invité par le Professeur Paulo de Tarso Santos, Ministre de l'Éducation du Gouvernement destitué, Freire était en train d'organiser et conduire un Programme de formation de professeurs (« formation de formateurs »), ayant pour but éliminer l'analphabétisme des adolescents et des adultes, au Brésil.

À Recife et à Brasília Paulo Freire fait des expériences avec sa méthode d'alphabétisation d'adultes. A priori, plus qu'une méthode d'alphabétisation, elle était une méthode d'éducation (un *système d'éducation, qui était en construction, avec le concours de ses collaborateurs, au SEC*). Après avoir réalisé quelques petites pratiques au Mouvement de Culture Populaire et dans le cadre du Service d'Extension Culturelle (1962), il avait dirigé la première expérience, dont la repercussion était hautement significative: Angicos, Rio Grande do Norte, 1963. La presse était attentive à cette expérience, dès que le gouvernement de l'État, par l'intermédiaire de la Secrétairerie de l'Éducation, serait le responsable pour le développement et l'exécution du projet. D'autre part, l'Usaid avait donné la garantie de son appui, ce qui a provoqué une certaine méfiance parmi certains participants d'autres groupes de gauche, chargés eux-aussi de l'éducation populaire. Pour ceux qui connaissaient les objectifs et les pratiques de l'Usaid, la méfiance n'était pas absurde, mais s'appuyait sur une donnée de réalité. Freire, croyant cependant être capable de vaincre les obstacles politiques interposés par le Gouverneur (Gouvernement?) du Rio Grande do Norte et par l'Usaid, a donné continuité au projet d'Angicos.

Il faut souligner que Paulo Freire n'a pas donné à sa méthode d'alphabétisation un sens « mécanique », limité à l'apprentissage du code qui permettait la pratique de « lire et écrire ». Au contraire, Freire lui a imprimé un sens anthropologique, à partir de la distinction entre nature et culture, celle-ci comprise comme quelque changement provoqué par l'homme sur la nature: « l'homme dans le monde et avec le monde », disait-il.

Freire conduisait les analphabètes à penser<sup>20</sup>: les plumes des oiseaux sont nature; les cocardes des indiens, faites avec les plumes des oiseaux, sont culture. L'eau est nature; le puits, construit par l'homme pour retenir ou garder de l'eau, est culture. Enfin: la culture est le résultat du travail de l'homme et s'origine de la nécessité. La conclusion est presque inévitable: « *si la culture est le fruit du travail de l'homme sur la nature, c'est vrai, également, qu'un vase d'argile fait par les artisans populaires est culture, aussi bien que l'oeuvre d'un grand architecte, un grand peintre, un grand estique, un grand penseur.* » « *Moi, a dit un alphabétisant, je fais des chaussures et, maintenant, g'e vois que g'ai la même valeur d'un docteur qui fait des livres.* »

---

<sup>20</sup> Pendant un hommage à Paulo Freire, dans la programmation de la I *Conferência Latino-Americana e Caribenha de Ciências Sociais* (CLACSO) 2001, l'éducatrice Silke Weber a signalé qu'un des mérites les plus distingués de Paulo Freire a été non seulement de conduire la professeur à penser, mais encore davantage de conduire tous à penser. Les adultes illettrés, « les alphabétisants », aux aussi étaient défiés à penser.

D'autre côté, l'alphabétisation proposée par Paulo Freire avait un sens politique, au fuit et à mesure qu'elle avait pour but d'aller d'un état de « conscience intransitive » au « transit » (à la transition) vers la « conscience ingénue », « massifiée » ou « fanatisée » (d'après l'expression de Gabriel Marcel employée dans *Les hommes contre l'humain*) et la « conscience critique ».

Plus tard, Freire a insisté sur la notion de « lecture du monde »: « lecture ingénue », « lecture magique », « lecture critique du monde » que, d'une certaine façon, donne à la lecture de la parole son sens politique.

Il vaudrait la peine d'enregistrer qu'en 1963, après la session solennelle, réalisée pour commémorer la conclusion de l'expérience d'Angicos, le Général Castello Branco, futur Président de la République, sous la dictature militaire, a fait une observation au Secrétaire de l'Éducation du Rio Grande do Norte, Professeur Calazans Fernandes, à propos de la « méthode de ' Paulo Freire »: « Mon jeune, ne vous semble-t-il pas que vous étiez là en train d'élever des serpents vénénux? P » (Lyra, C., 1996: 117).

Par conséquent, on peut dire que, avant même l'éclosion du coup d'État, Freire était considéré « dangereux » et « subversif », par les militaires et, sans doute, par les civils qui ont préparé et concrétisé le coup d'État de 1964.

Paulo Freire fut arrêté durant 70 jours, à partir du 16 juin. D'une certaine façon, la prison avait la signification symbolique d'un avis. Il faudrait quitter le Brésil. Il faudrait chercher spontanément l'exil, avant qu'une nouvelle prison eusse des conséquences physiques et psychologiques plus graves. Cependant, ce que j'appelle « un avis » n'était pas une garantie. On pourrait même dire qu'il y avait une intention de faciliter la sortie de Paulo Freire du Brésil.

## 2.2. Les sources bibliographiques

Durant sa période de Recife, Paulo Freire a beaucoup lu, beaucoup pensé, beaucoup écouté aussi, beaucoup parlé (des cours, des conférences, parfois des conversations avec des amis), mais ses écrits, toujours créatifs et innovateurs, furent, surtout, des articles et des projets: « temps d'oralité ». Le premier livre qu'il a écrit date de 1959, lorsqu'il avait 38 ans: *Educação e atualidade brasileira*, thèse présentée à l'École des Beaux Arts, Universidade do Recife, dans le but de concourir à la chaire d'Histoire et Philosophie de l'Éducation.

Pour bien comprendre les Sources de la pensée de Paulo Freire, j'ai fait la recherche de travaux/textes, qui peuvent offrir certaines indications/références pour arriver au but de cette analyse.

Naturellement, il faudra discuter la bibliographie qu'il a citée, lorsqu'il a écrit *Educação e atualidade brasileira*.

Cependant, je voudrais, avant de faire mes réflexions, partir d'une annotation de Ana Maria Araújo Freire incluse dans *Cartas a Cristina*, de Paulo Freire, et également au sujet de certains écrits de Celso de Rui Beisiegel, de José Eustáquio Romão et de moi-même. Enfin, j'arriverai à *Educação e atualidade brasileira*.

Ana Maria Araújo Freire (1994: 292-95) fait un commentaire à propos d'un « Livre d'annotations », où Paulo Freire enregistrait les oeuvres qu'il avait achetées ou reçues, comme des cadeaux. Il discriminait chacune, avec le titre, le nom de l'auteur, le prix (quand il l'avait acheté), etc. Freire a fait ça de 1942 jusqu'à 1955 : 572 titres sont enregistrés. L'annotation de Ana Maria Araújo Freire se borne à être une sélection personnelle des auteurs, sans indiquer les titres des oeuvres<sup>21</sup>. Même ainsi, à partir de la connaissance des noms des auteurs, il est possible d'inférer les principales catégories des travaux : ce sont des essais de philosophie, d'histoire, de sociologie, de politique, d'éducation, de psychologie, y compris des romans. Tout en considérant les

---

<sup>21</sup> A. M. A. Freire m'a envoyé un message par l'Internet, où elle explique que telle annotation est plus complète dans la deuxième édition de *Cartas a Cristina*.

dates de l'achat des premières oeuvres écrites en langues étrangères, Ana Maria Freire présume que Paulo Freire a commencé à lire en espagnol en 1943 ; en français, en 1944 ; et en anglais, en 1947.

Celso de Rui Beisiegel (1992) avance davantage dans la question. Appuyé sur des témoignages de Paulo Freire, Anita Paes Barreto, Silke beber, Carlos Lyra et d'autres éducateurs, qui ont participé avec Freire de ses expériences aux années 50 et 60, Beisiegel n'indique pas seulement celles qui seraient les sources de la pensée de Paulo Freire, mais les présente, les organise de façon comente. A partir de Alceu Amoroso Lima; signalé par Paulo Freire comme celui qui a marqué toute une génération, à côté de Bernanos et Jacques Maritain. « De Maritain », dit Freire à Beisiegel, « il était aux années 40 et 50 un écrivain d'avant-garde.»

Beisiegel dorme un pas de plus dans le sens d'élucider les sources de la pensée de Paulo Freire: il ajoute les contributions de gabriel Marcel, Emmanuel Mounier et Ortega y Gasset. L'idée de circonstance, travaillée par Ortega y Gasset en cinq sur six volumes de ses Oeuvres Complètes est, aussi, présente en plusieurs moments des travaux de Freire: « yo soy yo y mi circunstancias L'oeuvre de Gabriel Marcel la plus connue était alors Les hommes contre l'humain. Cependant, je me souviens que plusieurs dentre nous – moi y compris – nous avons lu Prolégomènes à une métaphysique de l'espérance e Le Mystère de l'être.

Au fur et à mesure que Freire approfondissait et, d'une certaine façon, diversifiait ses réflexions, il diversifiait aussi ses sources, lesquelles passent à être plus proches des sciences politiques et sociales: l'Iseb, parl Mannheim, Zevedei Barbu (celui-ci, à côté de ses positions politiques et sociologiques, fait le discours psychologique de la dictature et de la démocratie).

Jusqu'en 2001, lorsque l'Institut Paulo Freire, de São Paulo, en coopération avec la Cortez Editora, a organisé une première édition commerciale de Educação e atualidade brasileira, la thèse originale de Paulo Freire était peu connue. A man avis, cette publication devient un document de significative valeur historique.

Telle pubhcation a réuni, non seulement le texte intégral de Educação e atualidade brasileira, mais aussi une « Contextualisation » (Paulo Freire e o Pacto Populista), élaborée par José Eustáquio Romão, des témoignages signés par les fils de Paulo Freire et une, par moi-même (Recife – Cultura e participação : 1950-196').

La Bibliographie citée par Paulo Freire dans Educação e atualidade brasileira ne se restreint pas aux sources/fondements de la thèse. Suivons la présentation qui est donnée par Paulo k reue. Premièrement, elle est organisée en deux groupes: 1) « Oeuvres citées dans le texte » ; et 2) « autores Oeuvres consultées ». A man avis, il n'y a pas de différences importantes entre elles.

D'autre part, an peut voir que Freire ne cite pas une Bibliographie totalement consistente, dans le sens qu' elle soit indicatrice du chemin logique parcouru par l'auteur, dans l'exercice de construire sa thèse. Cependant, je ne veux pas dize par lá que l'auteur de la thèse a parcouru une autre direction différente de la pensée présentée par les auteurs cités. Mais, il a une pensée propõe, laquelle détache dans la bibliographie une référence, non pas un déterminant.

Impulsionné, peut-être, par l'indépendance de ses idées, par la consistance logique internement irréprochable, de ses points de vue, Freire ne se sent pas contraint à citer, commenter et, parfois, défendre en partie certaines sources conservatrices, à la façon de Peter Drucker, de Carlos et Paulo Maciel, dont la compétence et le sérieux personnels n'étaient pas contestés, ni de détacher un article de journal, à côté d'une importante oeuvre sociologique, philosophique, politique, pédagogique. Tout ceci était au moins un acte courageux, considérant que la défense de *Educação e atualidade brasileira* serait une pratique «académique» et, indépendamment des positions personnelles de Freire à l'égard des processus académiques, il faudrait, alors, leur obéir.

Freire cite – non de façon superficielle – les auteurs classiques qui parlent de la culture brésilienne, aux siècles XVIII (J. A. Antonil, 1711); J. A. Rugendas (

XIX<sup>ème</sup> siècle) ; qui a enregistré d'importants aspects de la culture brésilienne en peintures et en dessins ; Auguste de Saint-Hilaire, qui voa age à travers le Brésil, à la recherche d'une connaissance de sa botanique ( XIX<sup>ème</sup> siècle); le Père Manuel da Nóbrega (XVI<sup>ème</sup> siècle), missionnaire jésuite, un des rares missionnaires qui ant respecté les coutumes des natifs ; jusqu'à arriver à Gilberto Freire, à Fernando Azevedo, à Anísio Teixeira, au ame siède. Celles-ci sont des références académiques, mais que Freire ne les fait pas à cause de sa nature académique, mais comme une exigence sociologique.

D'une façon cohérente, Freire a réservé un espace privilégié aux auteurs qui ant donné support idéologique à l'Iseb (Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, Roland Corbisier...) et au discours de la conscience ingénue, de la conscience critique, de la criticité. Discours qui, étant aussi le discours de Paulo Freire, ou de ce que pense Freire n'e'st cependant pas une simple copie des isébiens.

Freire travaille avec familiarité les sources philosophiques de l'humanisme français pré-existentialiste (Gabriel Marcel, Jacques Maritain, Simone Weill), d'orientation catholique; les sociologues alors plus en évidence, particulièrement par ses réflexions sur l'éducation et la politique, brésiliens et étrangers (Florestan Fernandes, L. T. Hopkins, R. Livingstone, parl Xlannheim, Iviantovani, A. Tocqueville, Oliveira 3 iana, A. N. Whitehead, W H. Kilpatrick, John Dewev, Maurice Duverger...)

Il faut, finalement, mentionner Zevedei Barbu, qui étudie la démocratie et la dictature, à partir d'une réflexion psychologique: *Democracy and dictatorship: their psychology and patterns of life*, oeuvre datée de 1956, par conséquence, un peu avant, ou peut-être pendant la construction de Edçriaião e .actualidade brasileira.

Evidemment, celles-ci sont les sources qui ont poussé Paulo Freire à la formation et à l'organisation de ses premières idées philosophiques, politiques et pédagogiques, dont le premier résultat concret fut *Educação e atualidade brasileira*.

A partir de ce moment, tout sera un exercice d' approfondissements, de nouvelles sources, nouvelles expériences, de réinventions, de créations, un constant retour à un certain noyau thématique, « pas seulement dans des différents travaux, mais, aussi, dans un même texte» dit-il en *Ação Cultural para a Liberdade*. Et, encore une fois, répète: «c'est ma façon d'écrire sur ce que je pense et de penser sur ce que je fais. »

### **3. Pour conclure: 1'exil et le retour**

Freire a trop résisté à la possibilité de l'exil. Et pourtant, il n'avait pas d'autre chemin à choisir, pour pouvoir survivre et poursuivre la construction de ses idées. La décision de partir vers l'exil, de se rendre à ce qui était une imposition logique et, aussi, à une pression découlée d'un complexe réseau de sentiments, parfois contradictoires, devient, enfin, objet de ce qu'il appelait «parturition »: parturition des idées, des décisions, à la façon de la ma'ieutique de Socrate.

Freire est resté en l'exil de septembre 1964 à juin 1980. Il avait 43 ans quand il est parti pour l'exil. A son retour, presque 17 ans après, il revenait avec une barbe blanche, qu'il avait laissée pousser aux États-Unis. Il venait, aussi, curieux pour comprendre le Brésil de 1980. Pour «réapprenche» le Brésil. Carlos Rodrigues Brandão (2002:11) a écrit: "Lorsqu'il devint plus vieux, ses cheveux sont devenus plus rares et plus blancs, au point de blanchir complètement. La barbe, avant plus courte, noite, dure, est' devenue, autant que le visage et le regard, plus longue, plus obéissante au vent, plus douce.»



L' exil, comme toute la vie de l'homme, à la façon de la vie des oiseaux, est faite de moments de vols et de pauses<sup>22</sup>. Dans ce sens, je vois comme les pauses de Paulo Freire pendant l'exil, surtout au Chili et au Conseil Mondial des Églises.

Telles pauses étaient presque refuges, ou il «problématisait» les expériences vécues, ou il réfléchissait sur elles, les recréait, les réinventait, écrivait, parfois se donnait un «temps d'oralité»<sup>23</sup>, je dirai même pour recomposer ses forces et reprendre son élan, pour un nouveau vol. De telles pauses, il repartait toujours: États-Unis, México, Afrique... le monde. Aller-retour.

Une fois pour toutes, c'est la fin de l'exil. Le retour au Brésil. Le Brésil est alors le retour à la première pause. Mais, Freire, n'abandonne plus les vols. Il est, maintenant, un citoyen du monde, sans laisser, dit-il, d'être un citoyen de Recife, de Pernambuco, du Nordeste, du Brésil, de l'Amérique Latine...

A son retour, il a fait de São Paulo son adresse personnelle et de travail, sans perdre sa dimension *de routier de l'Utopie*<sup>24</sup>: maintenant, non seulement pour les pays étrangers, mais aussi à travers le Brésil.

#### 4. Oeuvres Citées

BEISIEGEL, Celso de R.. Política e Educação Popular (A Teoria e a Prática de Paulo Freire no Brasil). 3<sup>e</sup> edição. São Paulo : Ática, 1992.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 2<sup>o</sup> edição. São Paulo : Autores Associados e Cortez, 1982.

Cartas a Cristina. São Paulo : Paz e Terra, 1994.

Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Instituto Paulo Freire e Cortez Editora, 2001.

FREIRE Ana M. A.. A voz da esposa. In : Gadotti, M. (Organizador), Paulo Freire : uma Biobibliografia. São Paulo : Cortez Editora, UNESCO, Instituto Paulo Freire, 1996.

---

<sup>22</sup> William James a écrit (*Principles of Psychology*) que la vie des oiseaux est faite de moments de vols et de pauses. Avec l'homme, dit-il, il n'est pas si différent. Les vols sont des moments de passages, de transitions entre les pauses, qui sont les expériences substantives. A partir de James, j'ai écrit dans une étude biographique à propos de Paulo Freire sur les moments de pauses qu'il a vécus.

<sup>23</sup> A Recife, mais aussi ailleurs, Freire parfois anticipait ses écrits en parlant de ses idées (conférences, cours ou, simplement, conversations, dialogues). A cette époque, il donnait le nom de « temps » ou « période d'oralité ».

<sup>24</sup> En portugais, on parle de andarilho, caminhante, vagabundo, tecelão da Utopia. En français, j'ai choisi le mot *Routier: Routier de l'Utopie*. Le mot « routier » est employé, en français, en plusieurs sens. Ici, je pense au sens d'aventurier, un homme qui a parcouru le monde.'

Montado e impresso na oficina gráfica da

Editora  
Universitária UFPE

Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 Várzea  
Fone: (Oxx81) 2126.8397 (Oxx81) 2126.7024  
Fax: (Oxx81) 2126.8395 • CEP 50.740-530 Recife-PE



**APOIO:**

